

o O o

Não te precipites no pântano, mas socorre-o a fim de que se faça menos amargo, habilitando-o a receber valiosas sementeiras nas oportunidades do futuro.

o O o

Não confies plantas selecionadas à esterilidade dos espinheiros, entretanto, ampara o solo, removendo-os, convenientemente, a fim de que o chão hoje infeliz possa, amanhã, surgir renovado ao toque de teu esforço.

o O o

Não cesses de agir, construindo e elevando para o bem infinito.

o O o

“Não atires pérolas aos porcos” - proclamou o Divino Mestre, todavia, essa afirmativa não nos induz a esquecer o alimento que devemos a esses pobres animais.

o O o

A leviandade, a ignorância, a perturbação, a desordem, a incompreensão e a ingratidão constituem paisagens de trabalho espiritual, reclamando-nos atuação regeneradora.

o O o

Não olvidemos a palavra do Senhor, quando nos asseverou, convincente: - “Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também”.



16 Em Marcha

Não te afastes da luta
Em que amas e sofres.

Amando é que aprendemos
Valorizar quem serve.

Chorando, descobrimos
As provações alheias.

Cultura sem trabalho
É só música escrita.

Participa e coopera.
O problema é caminho.

A dor aproveitada
É senda para Deus.